

Atividade Turística

Março de 2016

Páscoa impulsiona resultados de alojamento turístico

A hotelaria registou 1,4 milhões de hóspedes e 3,7 milhões de dormidas em março de 2016, correspondendo a acréscimos homólogos¹ de 18,8% e 20,3%. Esta evolução superou a do mês anterior (+14,9% e +15,5%) e está em parte associada a um efeito de calendário, já que a Páscoa este ano se celebrou em março e em 2015 em abril. Para o aumento das dormidas concorreram tanto o mercado interno (+18,5%), como os externos (+21,0%).

A estada média foi 2,70 noites (+1,2%) e a taxa de ocupação cama 41,1% (+5,9 p.p.).

Os proveitos também aumentaram (+22,5% nos proveitos totais e +25,6% nos de aposento), acelerando face ao mês anterior (+21,5% e +21,4%).

Quadro 1. Resultados globais preliminares da atividade turística

Resultados globais preliminares	Unidade	Valor mensal		Valor acumulado	
		Mar-16	Tvh (%)	Jan a mar 16	Tvh (%)
Hóspedes	10 ³	1 353,8	18,8	3 214,3	14,9
Dormidas	10 ³	3 651,8	20,3	8 343,3	16,0
Residentes em Portugal	10 ³	1 071,0	18,5	2 560,4	13,6
Residentes no estrangeiro	10 ³	2 580,8	21,0	5 782,9	17,1
Estada média	nº noites	2,70	1,2	2,60	1,0
Taxa de ocupação-cama (líquida)	%	41,1	5,9 p.p.	33,5	3,6 p.p.
Proveitos totais	10 ⁶ €	170,6	22,5	394,3	19,7
Proveitos de aposento	10 ⁶ €	118,7	25,6	272,0	21,5
RevPAR (Rendimento médio por quarto disponível)	€	29,6	22,1	24,1	17,8

Acréscimo no número de hóspedes e dormidas relacionado com a Páscoa

Em março de 2016, a hotelaria alojou 1,4 milhões de hóspedes (+18,8%), que originaram 3,7 milhões de dormidas (+20,3%). Estes resultados traduziram-se numa aceleração (+14,9% e +15,5% em fevereiro), associada ao efeito do período da Páscoa, que este ano ocorreu em março, enquanto em 2015 tinha sido em abril.

Em abril de 2014, também sujeito ao efeito de alteração do calendário da Páscoa face ao ano anterior, os aumentos de hóspedes e dormidas ascenderam a 24,4% e 27,0% respetivamente. Nessa altura, as taxas de variação homóloga registadas no mês seguinte reduziram-se para 14,6% nos hóspedes e 10,7% nas dormidas.

No 1º trimestre de 2016, os hóspedes aumentaram 14,9% e as dormidas 16,0%.

¹ Salvo indicação em contrário, as taxas de variação apresentadas neste destaque correspondem a taxas de variação homóloga.

As dormidas em hotéis aumentaram 21,9% e corresponderam a 69,0% do total. Todas as categorias de hotéis apresentaram evoluções significativas, principalmente as unidades de quatro estrelas (+24,2%), que representaram quase metade das dormidas desta tipologia (48,7%).

Tal como no mês anterior, destacaram-se também os apartamentos turísticos (+37,0%), ainda que com quota bastante inferior (7,6% das dormidas).

Quadro 2. Dormidas por tipo e categoria de estabelecimento

Unidade: 10³

Tipo de estabelecimento e categoria	Dormidas		Taxa de variação homóloga
	Mar-15	Mar-16	%
Total	3 036,8	3 651,8	20,3
Hotéis	2 068,8	2 521,6	21,9
*****	401,1	475,6	18,6
****	988,6	1 227,5	24,2
***	468,1	560,5	19,7
** / *	211,1	258,1	22,2
Hotéis - apartamentos	442,1	496,7	12,3
*****	36,2	32,0	-11,4
****	311,9	349,4	12,0
*** / **	94,0	115,2	22,5
Pousadas	34,1	39,4	15,5
Apartamentos turísticos	202,7	277,7	37,0
Aldeamentos turísticos	112,7	147,7	31,1
Outros alojamentos turísticos	176,4	168,8	-4,3

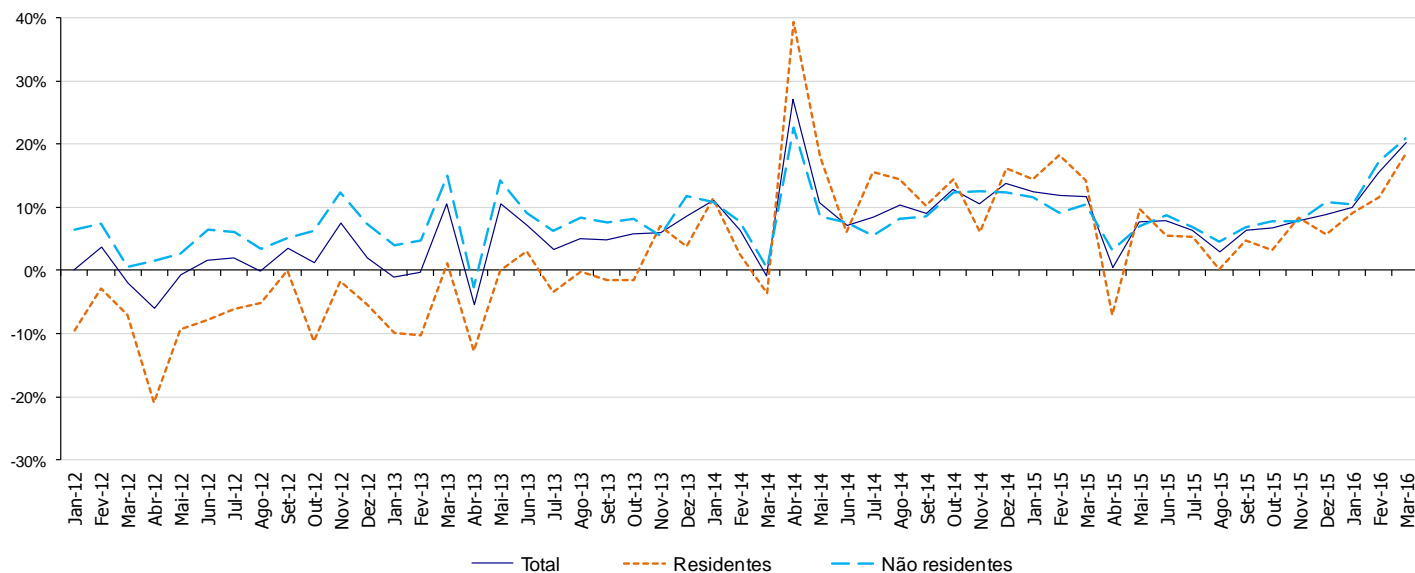
Dormidas de residentes e não residentes aumentaram expressivamente

O mercado interno gerou 1,1 milhões de dormidas (+18,5%), acelerando face aos últimos meses (+11,6% em fevereiro e +9,1% em janeiro).

As dormidas dos mercados externos (2,6 milhões) representaram 70,7% do total e aumentaram 21,0% (+17,3% em fevereiro). O crescimento em março apenas foi superado pelo de abril de 2014 (+22,7%), mês com o mesmo efeito de calendário de Páscoa.

No período de janeiro a março, as dormidas de residentes aumentaram 13,6% e as de não residentes 17,1%.

Figura 1. Dormidas – Taxas de variação homóloga mensais



Mercado espanhol com evolução fortemente positiva

Os doze principais mercados emissores² aumentaram ligeiramente a sua representatividade (81,4%, face a 80,9% em março de 2015).

O mercado britânico (20,2% das dormidas de não residentes) apresentou um acréscimo significativo (+19,7%).

A Alemanha registou um crescimento de 13,0%, inferior ao de fevereiro (+17,6%) mas claramente acima de janeiro (+6,6%). O peso deste mercado reduziu-se de 18,8% em março de 2015 para 17,6% em março de 2016.

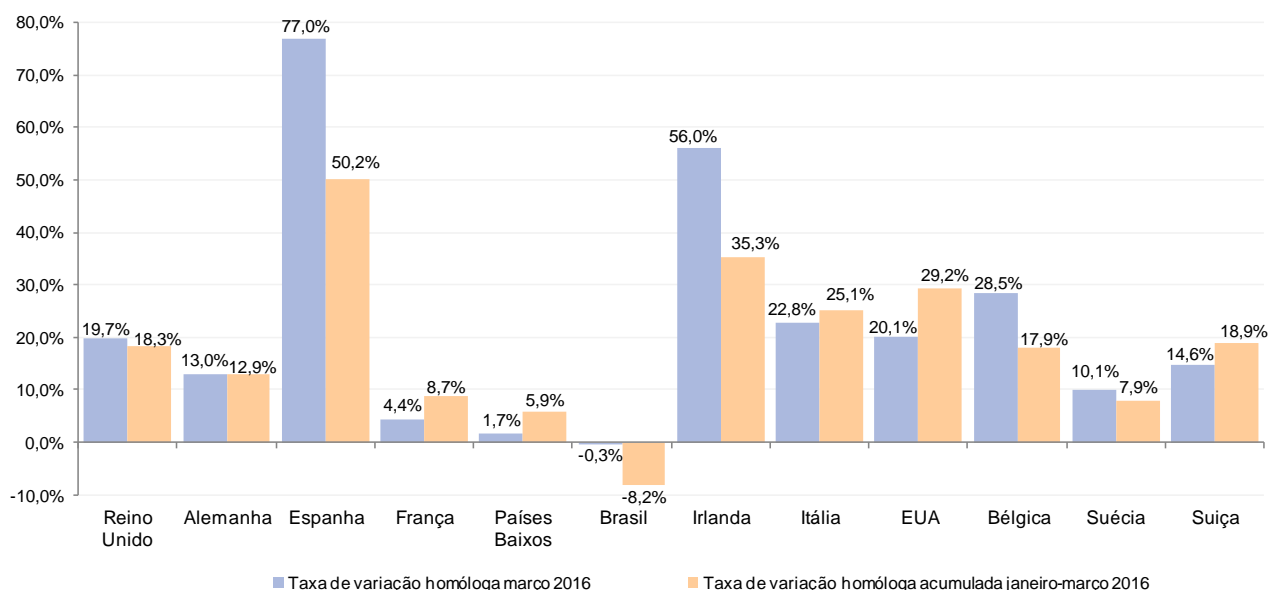
Como é habitual no período da Páscoa, a procura do mercado espanhol aumentou expressivamente (+77,0% de dormidas), ainda assim aquém de abril de 2014 (+125,1%). A quota deste mercado (14,4%) superou largamente a do mês homólogo de 2015 (9,8%).

França e Países Baixos apresentaram acréscimos de 4,4% e 1,7%, desacelerando face aos meses anteriores. As quotas destes mercados foram 6,6% e 5,7%, respetivamente.

A Irlanda, a Bélgica e os EUA registaram aumentos expressivos (+56,0%, +28,5% e +20,1%), enquanto o Brasil manteve tendência decrescente (-0,3%).

² Com base nos resultados de dormidas em 2014

Figura 2. Dormidas, por principais mercados emissores: Taxas de variação homóloga mensal e acumulada



Norte, Centro, Algarve e Açores com aumentos notáveis das dormidas de não residentes

Todas as regiões evidenciaram aumentos significativos das dormidas, com destaque para a R. A. Açores (+55,6%), como vem sucedendo nos últimos meses. No Continente, são de assinalar os acréscimos do Algarve (+28,2%), do Norte (+25,3%) e do Alentejo (+21,8%). Para os resultados do Norte e do Algarve poderão ter contribuído, para além do período da Páscoa, a realização de alguns eventos internacionais do setor automóvel.

As principais regiões de destino foram o Algarve (28,4% das dormidas totais) e Lisboa (27,5%).

As dormidas de residentes aumentaram expressivamente nas Regiões Autónomas (+51,6% nos Açores e +43,1% na Madeira). No Continente os aumentos foram também significativos, destacando-se o Alentejo (+27,3%), o Algarve (+18,4%) e o Norte (+18,2%). A Área Metropolitana de Lisboa foi a primeira escolha dos residentes (22,9% das dormidas), mas com procura inferior à do mês homólogo de 2015 (24,3%); foi secundada pelo Norte (22,5%) e Centro (19,6%).

Considerando as dormidas de não residentes, a R.A. Açores manteve o maior aumento (+60,9%), seguida pelo Norte (+32,9%), Algarve (+30,7%) e Centro (+27,9%). De realçar o contributo do mercado espanhol, com aumentos de 85,8% no Norte e 103,3% no Algarve. Nesta última região, são também de assinalar os acréscimos do mercado alemão (+34,4%) e do britânico (+24,9%), que em conjunto representaram mais de metade das dormidas de não residentes na região.

Algarve, Lisboa e R.A. Madeira foram as regiões com maior procura por parte de hóspedes vindos do estrangeiro (respetivamente 32,8%, 29,4% e 20,1% das dormidas).

Quadro 3. Dormidas por região (NUTS II)

Unidade: 10³

NUTS II	Total de dormidas				Dormidas de residentes				Dormidas de não residentes			
	Mar 16		Jan a mar 16		Mar 16		Jan a mar 16		Mar 16		Jan a mar 16	
	Valor	Tvh (%)	Valor	Tvh (%)	Valor	Tvh (%)	Valor	Tvh (%)	Valor	Tvh (%)	Valor	Tvh (%)
Portugal	3 651,8	20,3	8 343,3	16,0	1 071,0	18,5	2 560,4	13,6	2 580,8	21,0	5 782,9	17,1
Norte	492,4	25,3	1 180,2	22,1	241,4	18,2	621,2	15,2	251,0	32,9	559,1	31,0
Centro	340,4	18,5	776,3	12,2	210,0	13,3	518,9	7,4	130,3	27,9	257,4	23,3
A.M. Lisboa	1004,0	14,8	2 345,3	9,2	245,0	11,3	633,4	6,7	759,0	15,9	1 711,9	10,2
Alentejo	109,8	21,8	245,2	16,6	75,6	27,3	170,9	16,7	34,2	11,1	74,4	16,5
Algarve	1038,7	28,2	2 117,8	23,2	192,3	18,4	374,1	19,8	846,4	30,7	1 743,7	23,9
R.A. Açores	95,1	55,6	216,4	59,2	52,7	51,6	117,4	48,1	42,4	60,9	99,0	74,7
R.A. Madeira	571,6	9,9	1 462,0	10,7	54,0	43,1	124,5	25,6	517,5	7,3	1 337,5	9,5

Estada média com ligeiro aumento

A estada média foi 2,70 noites (+1,2%), enquanto a do primeiro trimestre se situou em 2,60 noites (+1,0%).

Madeira e Algarve registaram os valores mais elevados deste indicador (5,42 e 4,15 respetivamente); no entanto, houve ligeiro decréscimo no Algarve (-1,1%). Destacou-se o aumento de 6,4% na estada média na R.A. Açores.

Quadro 4. Estada média e taxa líquida de ocupação-cama, por região

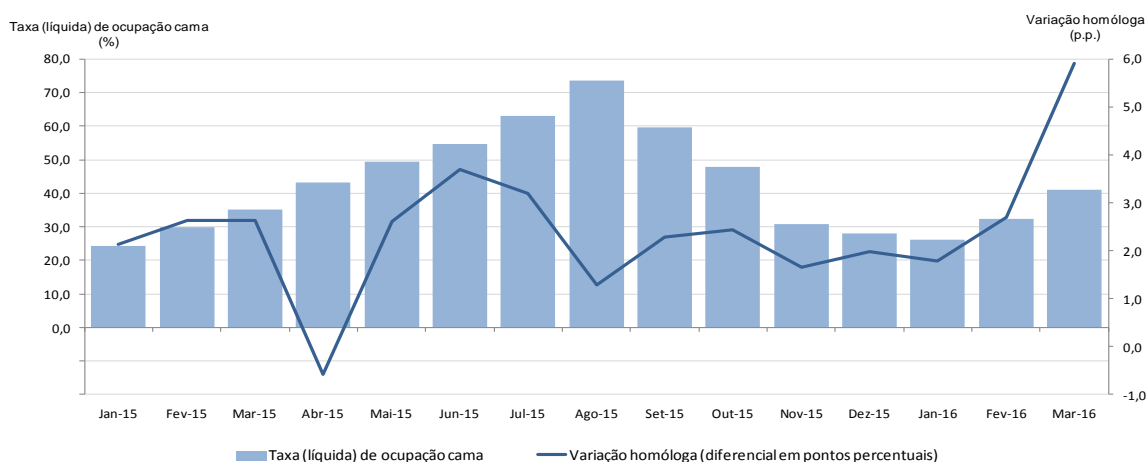
NUTS II	Estada média			Taxa líquida de ocupação-cama		
	Nº de noites		Tvh (%)	%		V. hom. (p.p.)
	Mar 15	Mar 16		Mar 15	Mar 16	
Portugal	2,66	2,70	1,2	35,2	41,1	5,9
Norte	1,70	1,75	3,0	30,6	36,8	6,2
Centro	1,70	1,69	-0,1	23,6	27,1	3,5
A.M. Lisboa	2,34	2,38	1,8	45,9	51,9	6,0
Alentejo	1,71	1,79	4,6	23,7	29,6	5,8
Algarve	4,20	4,15	-1,1	29,6	36,4	6,8
R.A. Açores	2,82	3,01	6,4	23,9	35,9	12,0
R.A. Madeira	5,37	5,42	1,0	61,2	65,9	4,7

Crescimento notório da taxa de ocupação

A taxa líquida de ocupação-cama foi 41,1%, correspondendo a um significativo aumento de 5,9 p.p. Este acréscimo superou largamente o dos meses anteriores (+2,7 p.p. em fevereiro).

No período acumulado de janeiro a março a taxa de ocupação foi 33,5% (+3,6 p.p.).

Figura 3. Taxa líquida de ocupação-cama



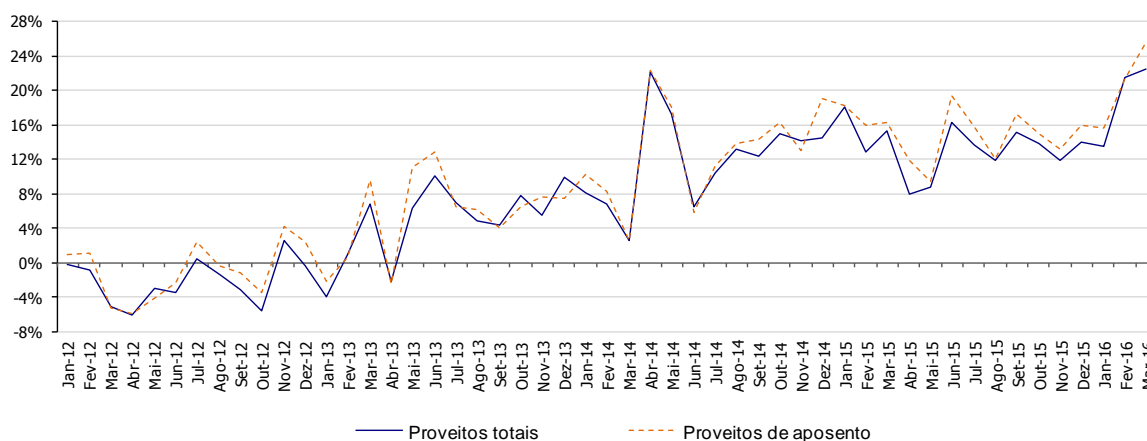
Em março, as taxas de ocupação mais elevadas ocorreram na R.A. Madeira (65,9%) e Lisboa (51,9%).

Destacaram-se as evoluções verificadas na R.A. Açores (+12,0 p.p.) e no Algarve (+6,8 p.p.).

Proveitos aceleraram

Os proveitos totais atingiram 170,6 milhões de euros (+22,5%) e os de aposento 118,7 milhões (+25,6%). Estes acréscimos superaram os do mês anterior (+21,5% e +21,4%). O primeiro trimestre de 2016 traduziu-se em aumentos de 19,7% e 21,5% para os proveitos totais e de aposento, respetivamente.

Figura 4. Proveitos totais e de aposento - Taxa de variação homóloga mensal



Os proveitos aumentaram significativamente em todas as regiões, tendo os proveitos de aposento evidenciado crescimentos superiores aos proveitos totais em todas as regiões exceto no Algarve.

Destacaram-se os aumentos nos proveitos de aposento na R.A. Açores (+64,7%), Algarve (+34,4%) e Norte (+33,8%). A R.A. Madeira (+13,2%) foi a única região com desaceleração face ao mês anterior (+20,1%).

Quadro 5. Proveitos por região (NUTS II)

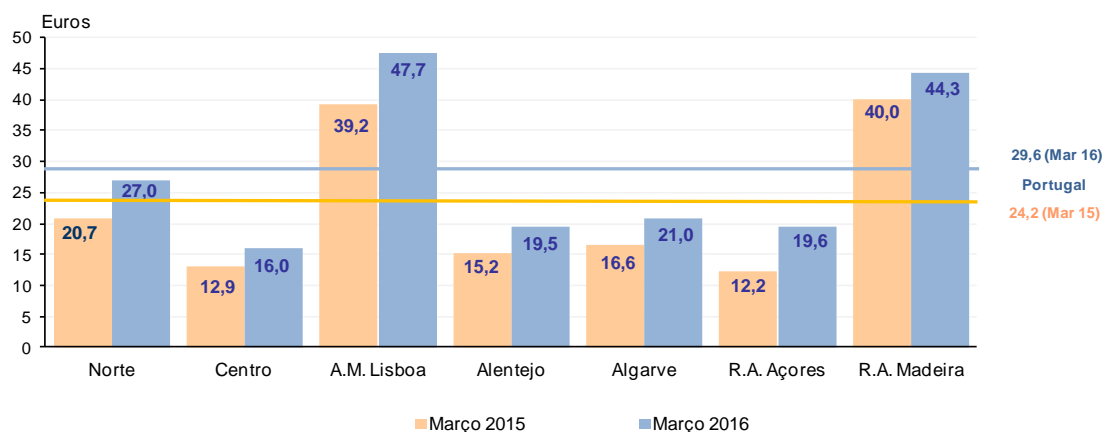
Unidade: 10⁸ euros

NUTS II	Proveitos totais		Proveitos de aposento	
	Mar 16	Tvh (%)	Mar 16	Tvh (%)
Portugal	170,6	22,5	118,7	25,6
Norte	23,1	27,9	17,1	33,8
Centro	14,7	26,7	9,8	28,7
A.M. Lisboa	58,9	16,5	43,3	21,7
Alentejo	5,0	20,7	3,4	23,8
Algarve	36,9	34,9	24,1	34,4
R.A. Açores	3,5	62,9	2,5	64,7
R.A. Madeira	28,5	12,0	18,6	13,2

O rendimento médio por quarto disponível (RevPAR) aumentou significativamente (22,1%), fixando-se em 29,6 euros.

Lisboa e R.A. Madeira registaram os valores mais elevados deste indicador (47,7 € e 44,3 €). A evolução foi globalmente positiva, de maior impacto na R.A. Açores (+60,4%) e no Norte (+30,2%).

Figura 5. Rendimento médio por quarto disponível



À semelhança do mês anterior, os estabelecimentos com maior rentabilidade média por quarto disponível foram os hotéis de cinco estrelas (60,0 €) e as pousadas (48,0 €), a que corresponderam acréscimos de 27,1% e 54,9%.

Destacou-se ainda a evolução do RevPAR nos apartamentos turísticos (+44,9%).

Quadro 6. Rendimento médio por quarto disponível, por tipo e categoria de estabelecimento

Tipo de estabelecimento e categoria	RevPAR (€)		Taxa de variação homóloga
	Mar-15	Mar-16	%
Total	24,2	29,6	22,1
Hotéis	27,3	33,3	21,8
*****	47,2	60,0	27,1
****	27,5	32,9	19,9
***	18,2	22,0	20,9
** / *	16,6	19,9	20,2
Hotéis - apartamentos	23,6	25,8	9,5
*****	30,6	34,5	12,9
****	25,4	27,1	6,8
*** / **	16,1	20,1	24,7
Pousadas	31,0	48,0	54,9
Apartamentos turísticos	10,2	14,8	44,9
Aldeamentos turísticos	16,6	19,0	14,4
Outros alojamentos turísticos	16,9	19,5	15,2

Parques de campismo e colónias de férias

Em março de 2016, os parques de campismo receberam 66,0 mil campistas (+10,9%), que proporcionaram 254,7 mil dormidas (+12,8%), resultados aquém dos do mês anterior (+16,6% e +20,6%). O mercado interno pouco oscilou (+0,1% de dormidas), enquanto os mercados externos apresentaram um crescimento assinalável (+25,4%, representando 55,8% do total). A estada média foi 3,86 noites (+1,6%).

As colónias de férias e pousadas de juventude registaram 27,5 mil hóspedes e 52,2 mil dormidas (+30,7% e +26,3%, respetivamente), evolução que se traduziu numa forte aceleração face ao mês anterior (+2,4% e +17,0%). Para estes resultados contribuíram tanto os residentes (+24,0% de dormidas) como os não residentes (+36,5%), cabendo ao mercado interno uma quota de 79,8%. A estada média decresceu 3,4%, correspondendo a 1,90 noites.

Os resultados expressivos dos não residentes resultaram essencialmente das evoluções nas regiões Norte e Lisboa.

Quadro 7. Campismo, colónias de férias e pousadas da juventude, por origem dos hóspedes

Mês: março 2016

	Unidade	Campismo						Colónias de férias e pousadas da juventude					
		Total	Tvh (%)	Residentes	Tvh (%)	Não residentes	Tvh (%)	Total	Tvh (%)	Residentes	Tvh (%)	Não residentes	Tvh (%)
Campistas/ Hóspedes	10 ³	66,0	10,9	34,6	-2,1	31,5	30,0	27,5	30,7	22,3	26,1	5,2	54,8
Dormidas	10 ³	254,7	12,8	112,5	0,1	142,2	25,4	52,2	26,3	41,7	24,0	10,5	36,5
Estada média	nº noites	3,86	1,6	3,26	2,2	4,52	-3,6	1,90	-3,4	1,87	-1,7	2,02	-11,8

NOTA METODOLÓGICA

A informação divulgada neste Destaque diz respeito aos estabelecimentos em atividade em cada período de referência e considera:

2016 – Março: resultados preliminares; janeiro e fevereiro: resultados provisórios.

2015 – Janeiro a dezembro: resultados provisórios.

Nota: A partir de janeiro de 2016, os resultados preliminares de cada mês são revistos no mês imediatamente seguinte (provisórios), mantendo-se a passagem a definitivos por ocasião da produção dos resultados anuais.

Entre os resultados preliminares, provisórios e definitivos, ocorrem revisões em função de substituição de respostas provisórias por definitivas e principalmente pela substituição de imputação de não respostas por respostas efetivas. Entre as respostas efetivas incluem-se casos de suspensões de atividade (sazonal, temporária de outra natureza ou definitiva) não comunicadas atempadamente, implicando a substituição de estimativas por resultados nulos, situação com maior ocorrência em época baixa.

O grau de revisão, medido pela diferença em pontos percentuais entre as taxas de variação homóloga dos resultados provisórios e dos preliminares é o seguinte:

	Dormidas	Proveitos de aposento
Jan a fev 16	+0,2 p.p.	+0,3 p.p.

Hóspede – Indivíduo que efetua pelo menos uma dormida num estabelecimento de alojamento turístico.

Dormida – permanência de um indivíduo num estabelecimento que fornece alojamento, por um período compreendido entre as 12 horas de um dia e as 12 horas do dia seguinte.

Estada média – relação entre o número de dormidas e o número de hóspedes que deram origem a essas dormidas, no período de referência.

Taxa líquida de ocupação-cama – Corresponde à relação entre o número de dormidas e o número de camas disponíveis, no período de referência, considerando como duas as camas de casal.

Proveitos totais – valores resultantes da atividade dos meios de alojamento turístico: aposento, restauração e outros decorrentes da própria atividade (cedência de espaços, lavandaria, tabacaria, comunicações, entre outros).

Proveitos de aposento – valores resultantes das dormidas de todos os hóspedes nos meios de alojamento turístico.

RevPAR (*Revenue Per Available Room*) – Rendimento por quarto disponível, medido através da relação entre os proveitos de aposento e o número de quartos disponíveis, no período de referência.

Hotelaria – Estão incluídos os hotéis, hotéis-apartamentos, pousadas, apartamentos e aldeamentos turísticos, bem como outros estabelecimentos de alojamento nomeadamente pensões, motéis e estalagens que mantêm código de atividade económica nestas tipologias atualmente não reconhecidas.

Parque de campismo e caravanismo - empreendimento turístico instalado em terrenos devidamente delimitados e dotados de estruturas destinadas a permitir a instalação de tendas, reboques, caravanas ou autocaravanas, assim como demais material e equipamento necessários à prática do campismo e do caravanismo.

Colónia de férias - estabelecimento de alojamento turístico que dispõe de infraestruturas destinadas a proporcionar períodos de férias gratuitas ou a baixo preço (geralmente subsidiadas), por vezes configurando a forma de prestação de um serviço de âmbito social.

Pousada da juventude - Estabelecimento sem fins lucrativos destinado à hospedagem de jovens (sozinhos ou em grupos limitados).

Variações homólogas mensais – comparação entre o nível de cada variável no mês de referência e o mesmo mês do ano anterior. O cálculo das variações homólogas dos principais indicadores é efetuado tendo por base os valores em unidades, embora estejam visíveis em milhares.

Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas indicadas.

Para efeitos de simplificação de linguagem, poderá ser utilizado o termo "estrangeiro" em vez de "não residente".

SIGLAS

Tvh: Taxa de variação homóloga

V.Hom. (p.p.): Variação homóloga em diferença (pontos percentuais)

RevPAR - Rendimento por quarto disponível

Data do próximo destaque mensal: 15 de junho 2016